



Resiliência em familiares de pacientes com doença crítica persistente: associação com sintomas psicológicos e sobrecarga do cuidador

Tema: Psicologia

Bárbara Imperador da Rosa; Helena Emerich; Márcio Boniatti; Rita Gomes Prieb;

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
PORTO ALEGRE/RS

Introdução: Uma longa internação na UTI pode ter como consequência para os familiares a síndrome pós-terapia intensiva (PICS-F), especialmente com pacientes críticos crônicos. Além disso, um conceito novo reconhece indivíduos que permanecem na UTI por mais de 10 dias, definido como doença crítica persistente. Há muitos efeitos emocionais que são sentidos durante a doença crítica, na fase de recuperação e/ou após a morte do paciente. Portanto, é importante entender o impacto da doença crítica prolongada sobre a resiliência dos familiares. **Objetivo:** Verificar a associação entre resiliência e ansiedade e depressão nos familiares de pacientes com doença crítica persistente. **Método:** Coorte prospectiva que inclui pacientes com doença crítica persistente, com internação na UTI acima de 10 dias, e seus familiares. Foram coletadas variáveis sociodemográficas dos familiares, resiliência, sintomas de ansiedade e depressão e religiosidade, bem como sobrecarga do cuidador. **Resultados parciais:** 75 familiares responderam a pesquisa, 76% do sexo feminino e 69,3% casados. 40% eram cônjuges, 39,3% eram filhos. Com relação aos sintomas de ansiedade: 56,0% e depressão: 29,3%. Foram considerados resilientes 69,3%. Dos 49 familiares que responderam ao questionário de sobrecarga do cuidador, 24,5% não apresentaram sobrecarga; 44,9% apresentaram sobrecarga moderada e 30,6% de moderada à severa. Resiliência não apresentou associação com sobrecarga, nem com sintomas de ansiedade. Entretanto, entre os familiares resilientes, houve diminuição dos sintomas de depressão. **Conclusão:** Há prevalência significativa de sobrecarga e de sintomas de ansiedade e depressão nos familiares de pacientes com doença crítica persistente. Resiliência mostrou-se como fator protetor para sintomas de depressão, embora não tenha havido associação com outras variáveis. Novos estudos são necessários para avaliar o papel da resiliência como fator protetor na saúde mental dos familiares.